

Vitória da Paz

Autores: Marcelo Vitor Caputo; Juliana Alves de Moura; Jhenifer Alvarenga Rodrigues; Carla Alves de Almeida Picole; Libna Ferreira Fraga.

09 de outubro de 2019

Vitória da Paz

Apresentação

O projeto “Vitória da Paz” visa atender a demanda apontada pelos profissionais da rede, da região Continental em Vitória e o Fórum Araceli sobre a necessidade de uma intervenção prática preventiva, contra os diferentes seguimentos de violência, nas escolas do território.

Utilizando as diretrizes do Serviço de Proteção e Atendimento Integral as Famílias – PAIF, o projeto envolve a comunidade escolar na discussão sobre os diferentes aspectos da violência, os tipos, as causas, fatores de proteção, estatutos de defesa e o cuidado, com o objetivo de promover o conhecimento e prevenção, além de identificar e encaminhar casos que vierem a tona durante o processo.

Através de uma metodologia inovadora visa utilizar profissionais da rede socioassistencial para atuarem na escola através de um conjunto de práticas, como: roda de conversa, dinâmicas de grupo, caixa de perguntas, apresentação de autorrelatos por vítimas, mobilização para ações e realização de palestras com especialistas.

Os alunos poderão ter contato com o conteúdo transversal da educação sobre a cultura de paz relevante para o cotidiano familiar, formação da cidadania e protagonismo social. Os seguimentos sobre violência serão trabalhados em módulos mensais nos seguintes temas: Adolescente em conflito com a lei; Violência na escola: bullying e automutilação; Violência sexual infantil; Violência contra a mulher e minorias; Violência contra a pessoa com deficiência; Violência contra o idoso e Preconceito racial.

A participação cooperativa dos profissionais estão garantidas e previstas nas resoluções e portarias: como a Lei Orgânica da Assistência Social, os Parâmetros Curriculares Nacionais da educação e o Plano Nacional de Segurança Pública do ministério da Justiça e a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, setor da saúde.

Justificativa

A necessidade de uma intervenção prática no território Continental do município de Vitória-ES é indicada pela urgência de dados estatísticos, como os apresentados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Este informa que em 2018 foram notificados 2381 casos de violência no município de Vitória, 277 a mais do que em 2017. Vitória concentrou 67% das

notificações de todo o Estado do Espírito Santo. Sobre a violência de gênero, 84% das vítimas são mulheres e 69,1% dos episódios ocorrem dentro das residências. Os bairros de Vitória com maior incidência de violência sexual notificada, foram em Maria Ortiz, seguido por Jardim Camburi, ambos na Região Continental.

Dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública em 2017¹ apontam que o Espírito Santo ficou como o 11º estado mais violento do Brasil, com base em números de homicídios dolosos ocorridos no Estado. De acordo com o documento, o estado capixaba fica atrás de Bahia, Roraima, Amapá, Pará, Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará e Acre, que ocupa a primeira colocação no ranking.

A taxa de homicídios dolosos no Espírito Santo foi de 35 casos para cada 100 mil habitantes em 2017, o que representa um aumento de 17,7% com relação ao ano anterior, quando esta taxa era de 29,7. Foram 1405 mortes do tipo no ano de referência para o anuário.

O Espírito Santo foi o quinto estado onde mais houve aumento de casos de mortes violentas, ficando atrás de Rio Grande do Norte (19,4%), Pernambuco (20,3%), Acre (41,8%) e Ceará (48,6%).

Sobre violência contra a mulher no Espírito Santo, dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp) de 2017 indicam que, nas delegacias especializadas em atendimento as mulheres, foram registrados quase 3 mil boletins de ocorrência por ameaça e mais de 1,3 mil por lesão corporal. Uma mulher foi assassinada a cada dois dias no Espírito Santo. O Estado teve a maior taxa de feminicídio da região sudeste e ocupou também a 3ª posição entre os estados mais violentos do país. A cada 30 minutos, um processo foi aberto no judiciário capixaba envolvendo a violência contra mulher. Segundo o Tribunal de Justiça do Espírito Santo, foram expedidas quase 2,2 mil medidas protetivas.

Objetivo

- O projeto de intervenção pretende integrar a comunidade escolar aos estudos sobre os diferentes aspectos da violência para conhecer as causas, os tipos, os fatores de proteção, estatutos de defesa e o fluxo de encaminhamento eficaz para os órgãos competentes.
- Promover o conhecimento, a cidadania, prevenção e previsão sobre os atos de violência através da participação ativa, que valoriza a fala e a responsabilização dos jovens pelas suas atitudes.
- Realizar um processo educativo e transformador, que busca reflexões sobre a trajetória e projeto de vida do adolescente, incluindo nessa discussão a cultura da violência e a cultura de paz.

1 O projeto foi escrito em 2018, logo foram utilizados os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2017.

Metodologia

- Os profissionais da rede desenvolvem o trabalho interdisciplinar com as turmas de alunos do nono ano do ensino fundamental na EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes em cada turno, através de dois encontros mensais de duas horas cada, separados em 7 módulos:
 - Módulo 1 - Adolescente em conflito com a lei.
 - Módulo 2 - Violência na escola: bullying e automutilação
 - Módulo 3 - Violência sexual infantil.
 - Módulo 4 - Violência contra a mulher e minorias.
 - Módulo 5 - Violência contra a pessoa com deficiência.
 - Módulo 6 - Preconceito racial.
 - Módulo 7 - Violência contra o idoso.
- O primeiro encontro com os profissionais da rede socioassistencial, introduz o tema através dinâmicas lúdicas, que possibilita a expressão do adolescente através do seu ponto de vista e realidade vivida na comunidade.
- A Caixa de Dúvidas são utilizadas para os jovens realizarem perguntas a profissionais especialistas e para pessoas vítimas das referidas violências.
- O segundo encontro, com a apresentação de profissionais, que trabalham em torno do tema desenvolvido no módulo, realizam apresentação visando responder as perguntas.
- Ainda no segundo encontro, ocorre a apresentação de depoimentos e autorrelatos pela pessoa que já sofreu o tipo de violência.
- Uso de disparadores audiovisuais, com vídeos e animações interativas.
- Registro dos encontros, fotos e publicação do resultado.

Cronograma

Modulo/Tema	Data 1º encontro	Data 2º encontro
1 Adolescente em conflito com a lei	12/03/2019	20/03/2019
2 Violência na escola: Bullying e automutilação	16/04/2019	26/04/2019
3 Violência sexual infantil	14/05/2019	28/05/2019
4 Violência contra a mulher e minorias	11/06/2019	26/06/2019
5 Violência contra a pessoa com deficiência	13/08/2019	28/08/2019
6 Violência contra o idoso	16/10/2019	30/10/2019
7 Preconceito racial	14/11/2019	28/11/2019

Resultados

O desenvolvimento do projeto foi bem avaliado pelos alunos, professores e profissionais envolvidos. O corpo docente classificou-o com oportuno e inovador no contexto atual da educação na escola.

A metodologia teve boa aceitação pelos alunos, pois o acesso ao conteúdo das políticas de defesa ocorreu através de uma interação de dinâmica em grupo, que partiu do ponto de vista do adolescente e da realidade de sua comunidade para a construção do saber.

No módulo “Adolescentes em Conflito com a Lei”, os alunos tiveram a oportunidade de debater sobre violência na juventude, conhecer o Estatuto da Criança e do Adolescente e fazer perguntas sobre violência e criminalidade através da Caixa de Dúvidas para adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no Instituto Socioeducativo do Espírito Santo - IASES e para o juiz da 2ª vara da infância. Ambos compareceram no segundo encontro e deram continuidade ao debate com autorrelatos verídicos, uma experiência impactante, que ajudou a desmistificar o preconceito sobre jovens que cometem o ato infracional tidos como sociopatas e o imaginário a cerca do tráfico e medida de internação.

No módulo “Violência na Escola: bullying e automutilação”, os alunos assimilaram a importância do comprometimento do grupo contra a prática de opressão e humilhação, além dos riscos envolvidos da exposição online em redes sociais. Após as apresentações alunos expuseram situações pessoais de conflito familiar, sofrimento emocional como depressão e o próprio ato de automutilação. Os profissionais da assistência atuaram junto com a direção da escola para encaminhar os casos a rede socioassistencial, conselho tutelar e serviço de saúde.

O projeto passou por um período de suspensão provisória referente alinhamento institucional da secretaria de educação gerando comprometimento do cronograma. Logo, o módulo “Violência Contra a Mulher e Minorias” foi substituído pelo projeto Maria da Penha Vai a Escola, que proporcionou o encontro de vivência na UFES para professores e alunos da escola.

O projeto “Vitória da Paz” está em andamento, com agenda até o fim de 2019. O módulo “Violência Contra o idoso” contará com apresentação de teatro pelos idosos usuários do Serviço de Convivência da Terceira Idade – CCTI e dinâmica de grupo com os profissionais do Centro de Referência da Assistência Social – CREAS. O módulo “Preconceito racial” terá a participação de membros do movimento negro e comissão dos Direitos Humanos da Secretaria de Educação.

A equipe de profissionais da rede socioassistencial do território Continental programa corrigir os imprevistos e realizar as melhorias necessárias para continuidade do projeto “Vitória da Paz” no ano que vem a benefício de outras escolas do território.

Referências

LANNA, Solange Drumond. **Vigilância de Violências/VIVA, no Município de Vitória-ES – Região Continental.** 2019.

MINAYO MCS, Souza ER. **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 1999, vol.4, n.1, pp.7-23.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **Violência escolar: na escola, da escola e contra a escola.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, 2009.

<http://www.forumseguranca.org.br/>

<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6584>. Informações criminais - Boletim

Registro fotográfico



Projeto de prevenção contra violência na escola EMEF Marechal Mascarenhas de Moraes, 2019.